

58.º Dia Mundial da Paz (SANTA MARIA, MÃE DE DEUS)

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 1 janeiro 2025

Glória a Ti, mulher da Esperança.

Glória a Ti, rainha da Paz!

Glória a Ti, sinal do tempo novo.

Glória a Ti, rainha da Paz! Aleluia!

Glória a Ti, morada da Palavra.

Glória a Ti, rainha da Paz!

Glória a Ti, mulher da Alegria.

Glória a Ti, rainha da Paz! Aleluia!

Irmãos:

“Um Menino nasceu e nos foi dado”.

O Sol da Justiça que nasceu para nós

guie os nossos passos no caminho da Paz!

**Nos dias do Senhor nascerá a Justiça e a Paz
para sempre!**

“Faz de nós, Senhor, um instrumento da vossa Paz!”.

Onde há ódio, discórdia e ofensa,

que nós levemos o Amor e o Perdão.

**Nos dias do Senhor nascerá a Justiça e a Paz
para sempre!**

“Que 2025 seja um ano em que a Paz cresça”.

Dá-nos, Senhor, a tua bênção

neste Ano da Graça que agora começamos!

**Nos dias do Senhor nascerá a Justiça e a Paz
para sempre!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e no céu,

Glória, paz na terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

**Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Amém!**

Oremos (...)

Concede-nos, ó Pai,
que, atentos aos sinais dos tempos,
testemunhemos por toda a parte
a Boa Nova do teu Reino,
Reino de Verdade e de Justiça,
Reino de Liberdade, de Amor e de Paz!
Por Jesus Cristo, Príncipe da Paz, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Amém!

Leitura do Livro dos Números (6, 22-27)

O Senhor disse a Moisés: «Fala a Aarão e aos seus filhos e diz-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo: ‘O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz’. Assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e Eu os abençoarei».

Canto responsorial (do Salmo 75)

**Vós sereis o meu Povo, a minha herança,
Eu o vosso Deus na Paz e na Justiça!
Porque vim anunciar aos pobres a alegria,
a liberdade aos oprimidos da terra!**

Deus é conhecido em Judá,
em Israel é grande o seu nome;
a sua tenda fixou-se em Salém
e a sua morada em Sião:
ali quebrou flechas e arcos,
o escudo, a espada e a guerra!

Como és radioso e como és célebre
pelos montes de despojos apreendidos;
os fortes adormeceram no seu sono,
os guerreiros a quem as forças faltaram;
pela tua mão, Deus de Jacob,
cavalos e carros se imobilizaram!

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Gálatas (4, 4-7)

Irmãos: Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos. E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: «*Abbá! Pai!*». Assim, já não és escravo, mas filho. E, se és filho, também és herdeiro, por graça de Deus.

Aclamação ao Evangelho

Hoje nos foi anunciada
uma grande alegria!

Aleluia!

Hoje nasceu o Salvador,
Jesus Cristo, o Senhor!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2, 16-21)

Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino. E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam. Maria conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado. Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno.

Hoje nos foi anunciada
uma grande alegria!

Aleluia!

Homilia

“Perdoa-nos as nossas ofensas, concede-nos a tua Paz” – este é o tema escolhido pelo Papa Francisco para este Dia Mundial da Paz.

Em 2025 a Igreja Católica celebra o Jubileu. Na sua Mensagem para este dia, o Papa Francisco explica-nos que esta celebração é *“um acontecimento que enche os corações de esperança. O jubileu remonta a uma antiga tradição judaica, quando, a cada quarenta e nove anos o toque da trombeta anunciava um tempo de clemência e de libertação para todo o povo. Este apelo solene deveria ecoar por todo o mundo, a fim de restabelecer a justiça de Deus nos diferentes âmbitos da vida: no uso da terra, na posse dos bens, na relação com o próximo, sobretudo os mais pobres e os que tinham caído em desgraça”*.

Todos nós, neste Ano da Graça do Jubileu, devemos estar atentos ao *“desesperado grito de ajuda”* de todos aqueles que sofrem os malefícios da guerra, da morte, da destruição, da fome, do sofrimento físico e psíquico, todos provocados pela ambição do poder, tantas vezes assente no negócio do armamento.

Como refere o Santo Padre, todos devemos tomar consciência da nossa responsabilidade pelas ações que alimentam os conflitos que assolam a humanidade, nomeadamente, *“às desigualdades de todos os tipos, ao tratamento desumano dispensado aos migrantes, à degradação ambiental, à confusão gerada intencionalmente pela desinformação, à rejeição a qualquer tipo de diálogo e ao financiamento ostensivo da indústria militar”*.

Se todos os países, em vez de reforçarem o seu orçamento na área militar, destinassem esses milhões a combater as desigualdades, a fome e a pobreza, que crescem por todo o mundo, conseguiriam acabar com as guerras e todos viveriam melhor e com menos dificuldades.

O Papa propõe uma mudança cultural. Lembra-nos que somos todos devedores pois, tudo o que temos, foi-nos dado por Deus. E nunca podemos deixar de dar graças por isso, nunca podemos esquecer que muitos dos nossos irmãos sofrem privações de toda a ordem. Temos a obrigação de os ajudar tentando pôr fim a essas privações.

Depois de referir que, *“Jesus, na oração do ‘Pai Nosso’, depois de termos pedido o perdão das nossas ofensas, exigentemente afirma «assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido»”*, o Papa Francisco sugere, no início deste Ano da Graça, *“três ações que podem devolver a dignidade à vida de populações inteiras e colocá-las de novo no caminho da esperança, para que a crise da dívida possa ser ultrapassada e todos possam voltar a reconhecer-se como devedores perdoados”*.

Em primeiro lugar, os países mais ricos e economicamente mais favorecidos, devem começar a perdoar as dívidas dos países mais pobres, contribuindo assim para o combate às desigualdades que continuam a aumentar. Em simultâneo, devem *“desenvolver uma nova arquitetura financeira que conduza à criação de um acordo financeiro global, baseado na solidariedade e na harmonia entre os povos”*, evitando assim que esses povos fiquem na situação de devedores.

O segundo apelo feito pelo Papa é *“um firme compromisso de promover o respeito pela dignidade humana”*. E desafia para *“um gesto concreto que possa favorecer a cultura da vida. Refiro-me à eliminação da pena de morte em todas as nações”*.

Ninguém tem o direito de tirar a vida a um ser humano, por qualquer crime que tenha cometido. Em quantas situações de condenações graves se acaba por concluir que houve erro jurídico com a descoberta de novas provas que ilibam o condenado? E se tivesse sido executado? Como reverter a situação?

E termina com *“um outro apelo às jovens gerações, recordando S. Paulo VI e Bento XVI, neste tempo marcado pelas guerras: utilizemos pelo menos uma percentagem fixa do dinheiro gasto em armamento para a criação de um fundo mundial que elimine definitivamente a fome e facilite a realização de atividades educativas nos países mais pobres que promovam o desenvolvimento sustentável, lutando contra as alterações climáticas”*.

Basta de guerras! Basta de fome! Basta de sofrimento e destruição! Basta de violência contra homens, mulheres, crianças e idosos! Violência que continua num crescendo inaceitável!

Como podemos ficar indiferentes aos 600.000 mortos no Sudão, em 20 anos de guerra? Ou aos milhares de mortos encontrados em valas comuns na Síria? Ou aos milhares de mortos na Ucrânia, em Gaza, no Líbano, isto só para citar os mais recentes? E as crianças marcadas para sempre pela morte, destruição, medo, que ficam sem os familiares mais próximos e, muitas delas, sem ninguém que as acolha? Como podemos aceitar tudo isto em pleno século XXI, na era da Inteligência Artificial? E porque não colocar a Inteligência Artificial ao serviço da Paz? Mas isso não interessa aos senhores da guerra e aos que querem vender e fabricar armas, cada vez mais sofisticadas.

Todos estes gestos e ações propostos pelo Santo Padre podem aproximar-nos da tão desejada meta da Paz.

E vão permitir que termine com a oração do Papa Francisco, para este dia:

*“Concede-nos, Senhor, a tua paz!
Perdoa-nos as nossas ofensas, Senhor,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e, neste círculo de perdão, concede-nos a tua paz,
aquela paz que só Tu podes dar
àqueles que deixam desarmar o seu coração,
àqueles que, com esperança,
querem perdoar as dívidas aos seus irmãos,
àqueles que confessam, sem medo, que são Teus devedores,
àqueles que não ficam surdos ao grito dos mais pobres.”*

“A paz vem de dentro de ti. Não a procures à tua volta”. (Buda)

António Martins

Preces

“No início deste ano Jubilar queremos escutar este grito da humanidade para nos sentirmos chamados, todos nós, juntos e de modo pessoal, a quebrar as correntes da injustiça para proclamar a justiça de Deus”.

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

“O evento jubilar convida-nos a empreender várias mudanças para enfrentar a atual condição de injustiça e desigualdade, recordando-nos que os bens da terra não se destinam apenas a alguns privilegiados, mas a todos”.

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

“A mudança cultural e estrutural para superar esta crise [*da dívida externa*] ocorrerá quando finalmente reconhecermos que somos todos filhos do mesmo Pai e, perante Ele, confessarmos que somos todos devedores, mas também todos necessários uns aos outros, segundo uma lógica de responsabilidade partilhada e diversificada”.

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

“A esperança é superabundante em generosidade, não é calculista, não olha para a contabilidade dos devedores, não se preocupa com o seu próprio lucro, mas tem um único objetivo: levantar os caídos, curar os quebrantados de coração, libertar de todas as formas de escravidão”.

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

(da mensagem do Papa para o 58º Dia Mundial da Paz)

Ofertório

Magnificat!

A minha alma glorifica, glorifica o Senhor.

E meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!

O Senhor pôs os olhos na pobreza da sua serva

Toda a terra me chamará Bem-Aventurada.

O Altíssimo fez em mim maravilhas:

Santo, Santo é o nome de Deus.

O seu amor passa de geração em geração

Sobre aqueles que o reconhecem.

O Senhor aplicou a força do seu braço;

Derrotou a arrogância dos poderosos.

Arrancou de seus tronos os grandes da terra;

exaltou os pequenos e os pobres.

O Senhor encheu de bens os famintos;

Despediu os ricos de mãos vazias.

E veio em socorro de Israel, seu amigo,
Não esquecendo o amor pelo seu povo.

Segundo a Promessa que fez a nossos pais,
Promessa confiada a nosso Pai Abraão.

Promessa que confiou a nosso Pai Abraão
E à sua Descendência para sempre.

Comunhão

**O povo que andava nas trevas
viu uma grande luz! Aleluia!**

Um menino nasceu e nos foi dado,
em seus ombros repousa o poder;
é chamado admirável conselheiro,
Pai Eterno e Príncipe da Paz.

Será grande entre nós o seu império,
em seus dias a paz não terá fim;
confirmado no direito e na justiça,
desde agora pelos séculos, ámen!

Após a Comunhão

Se tu não semeias a Paz
Jamais verás a terra prometida
Morrerá a terra que te deu a vida
Ouvirás notícias tristes sobre os homens
Ouvirás falar de guerra e de fome

Se tu não semeias a Paz
Virão de longe gritos inocentes
Morrerá a luz nos olhos das crianças
Ouvirás clamar contra o teu silêncio
A miséria, a dor dos pobres humilhados

Se tu não semeias a Paz
Ouvirás dizer que é mentira a tua fé
Que é vã em ti a Palavra do Senhor
Morrerá a fé e toda a Esperança
No Senhor que vem e traz a Salvação
Se tu não semeias a Paz...

Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz!
Vem, Senhor Jesus, Esperança dos Pobres!

(M. Neto)

Oremos (...)

Ó Pai,

escuta a nossa oração:

dá a Terra aos mansos

pois só eles construirão a Paz.

Que a humanidade inteira saiba

educar os seus filhos no amor da Paz.

Saibamos que a Paz é tarefa de todos e de cada um

e exige uma valentia maior

do que toda a atividade bélica,

do que qualquer manifestação de força,

que resultam sempre em conflitos inúteis e desastrosos.

Por Jesus to pedimos, o Príncipe da Paz,

e pelo seu Espírito derramado em nossos corações!

Amém!

Bênção final

Deus, fonte e origem de todas as bênçãos,
derrame sobre nós a abundância da sua Graça.

Amém.

Deus nos guarde firmes na Fé, inabaláveis na Esperança
e perseverantes na Caridade.

Amém.

O Senhor dirija na sua Paz os nossos dias
e possamos ser construtores de Paz.

Amém.

A bênção de Deus,
Pai, Filho e Espírito Santo,
desça sobre nós e permaneça para sempre.

Amém.

Canto final

Ergue os teus olhos a luz surgiu,

hoje nasceu o nosso Deus.

Dias de paz amanheceram,

hoje nasceu o nosso Deus!